

#ClimestoGo: Jovens rumam numa corrida pela sustentabilidade com chegada a Glasgow

22 de Outubro, 2021

O arranque oficial do “Climes to Go” realizou-se esta sexta-feira, 22 de outubro, no Centro de Interpretação Ambiental da Pedra do Sal, no Estoril. A sessão contou com a participação das empresas responsáveis pelo projeto – Get2C e Earth Watchers – assim como as entidades parceiras: Câmara Municipal de Cascais, Embaixada Britânica, Fundação Calouste Gulbenkian, Oney Bank e Grupo Altri

“Energia”, “Água” e “Produção e consumo sustentável” são os nomes das três equipas que esta sexta-feira dão início à viagem “Climes to Go”, uma competição que as levará à COP26 (Conferência das Nações Unidas sobre as Alterações Climáticas). Com partida de Cascais (Portugal) rumo a Glasgow (Escócia), as equipas farão viagens independentes da forma mais sustentável e rápida possível e com o maior impacto positivo nas comunidades e completar até 30 de novembro. Esta competição desenvolve-se com cada equipa a ter disponível um “budget” em “Climas” – moeda oficial composta por quatro vetores (CO2, água, tempo e dinheiro), tendo de decidir a melhor forma como aplicá-lo. A equipa que terminar a competição com o saldo mais elevado será a vencedora da iniciativa.

Em declarações à Ambiente Magazine, **Luís Castro**, partner da Get2C, começou por fazer uma contextualização do projeto, explicando que tudo começou em 2018, quando a Get2C decidiu fazer-se à estrada, num carro elétrico, e rumar de Lisboa até Katowice (Polónia), a cidade que acolheu a Conferência das Nações Unidas sobre as Alterações Climática (COP24): “Trabalhamos muito com os Governos e Municípios, mas nunca chegamos ao público-geral e sentimos a necessidade de influenciar diretamente as pessoas”. A primeira viagem serviu, assim, de “primeiro teste” para o “Climes to Go”: “O desafio é diferente e vai ter mais impacto”. E o facto de serem jovens torna o projeto ainda dinâmico: “São eles que também têm que definir qual o caminho que querem para o mundo que vamos ter no futuro”. Questionado sobre os desafios que, provavelmente, cada equipa terá de enfrentar ao longo da viagem, Luís Castro acredita que o maior passará por “fazer escolhas certas em relação às várias opções que vão ser apresentadas”, desde o “tipo de transporte que vão utilizar” até à “comida que vão comer” e tudo isso vai ser medido na “moeda clima”.

[Uma viagem de empoderamento]

No discurso proferido por **Joana Balsemão**, vereadora do Ambiente da Câmara Municipal de Cascais, ficaram claros os “benefícios ambientais” da viagem feita pelos doze jovens, quando comparados com uma viagem dita convencional: “Se fosse de carro, seriam geradas 2.2 toneladas de CO2 e, se fosse de avião, seriam 2.4 toneladas de CO2”. A missão destes jovens traduz-se, assim, em

mostrar que a “pegada é evitável”, que é “possível sensibilizar” e “converter os indiferentes em conscientes”. E numa “corrida contra o tempo” trata-se de uma “missão” até porque, “se não trabalharem em equipa, não serão bem-sucedidos”, acrescenta. Três mil quilómetros e a passagem por quatro países dão rumo à cidade de Glasgow, o palco da COP26, e de onde sairão novas ambições e objetivos a cumprir: “Qual ambição que vai sair daqui?” é a questão colocada. Olhando agora para o ponto de partida – Cascais – a vereadora lembra que a ação climática é algo que o município já trabalha há mais de dez anos, nomeadamente na mitigação e na adaptação: “O nosso contributo é uma migalha no âmbito das emissões globais, mas não vamos ficar parados até porque temos obrigação moral de fazer o nosso contributo”.

Para a Câmara Municipal de Cascais é muito importante aproximar o tema das Alterações Climáticas ao mundo real: “E os jovens podem ajudar a aproximar o tema das pessoas que vivem no quotidiano. Trata-se de uma viagem de empoderamento”, declara. Atores como os “Indivíduos”, o “Governo, as “Cidades” e o “Setor Privado” é o “caldo perfeito” para que, de Glasgow, saia algo “palpável, concreto e nos encha de alento”, remata.

Foram meses para “afinar” e “pensar” as mecânicas deste projeto: “Ainda não conseguimos definir bem o que é isto, mas é muito mais que uma viagem de interrail: é verdadeiramente uma ação”, começa por dizer **Susana Carvalho**, founding partner da Earth Watchers. O facto das alterações climáticas englobarem temas complexos, o objetivo foi pensar numa ideia que fosse “simples, relevante e inovadora”, explica, atentando que, ainda assim, não deixa de ser experimental: “Temos muitas coisas pensadas, mas vai haver muitos imprevistos no decorrer da viagem”. Desde “ações de voluntariado” até à “descoberta de outras pessoas e entidades que estão a fazer coisas muito boas pelo mundo”, Susana Carvalho não tem dúvidas de que a “mudança de comportamento” passa, precisamente, por “abrir (estes temas) à sociedade civil”.

A “Climes to Go” conta com o financiamento do Fundo Ambiental e o apoio da Fundação Calouste Gulbenkian, do Oney Bank e do Grupo Altri.